

ESTE MUSEU TAMBÉM É MEU Caderno de Arte



A partir desta linha desenha uma montanha timorense.
Pinta a tua paisagem.

Sopa de Aves

- Observa o Biombo que está exposto no Museu.
- Descobre os animais na sopa de letras.

Faisão



Galo



QWERTYUIOPKJF
CFPAVAOQSZXDA
HANIHCADALORI
AQFGBYGDERTSS
IREEFHKBMOYTA
ESTOGALOAADCO

Rola da China



Pavão



MUSEU DO ABADE DE BAÇAL

Estas silhuetas são de animais que estão no Biombo chinês.
És capaz de os encontrar?



Faisão
Galo
Pavão
Rola da China



● Reproduz o som e o movimento de cada um deles

Técnica Plástica

Borra a pintura

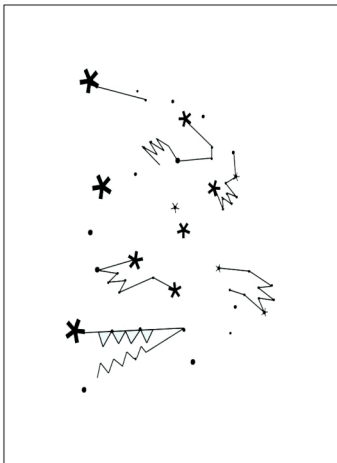
Precisas de..

- Papel de desenho A3
- Guache (três cores)
- Pincel
- Três tampas pequenas

Vamos fazer:

- 1 - Dentro de cada tampa prepara uma cor diferente.
- 2 - Dobra a folha de papel e abre-a. Sobre uma das metades entorna alguns pingos de cada cor.
- 3 - Agora volta a dobrar a folha, fechando a pintura lá dentro.
Com a palma da tua mão pressiona o papel.
- 4 - Volta a abrir! Que borrão fizeste tu?
- 5 - A partir do teu borrão faz um desenho onde representes as paisagens e a história de Timor.

- Une os pontos



Encontraste um
“lafaek”, quer dizer
crocodilo em tétum.
Como já ouviste na
lenda timorense a ilha
de Timor tem a forma
de um crocodilo.
Pinta o teu animal!



MANUEL CASAL AGUIAR nasceu em Rio Tinto em 1941. Curso Superior de Pintura da Escola de Belas Artes do Porto e Pós-graduação na Saint Martin's School of Art em Londres. Professor da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto de 1977 a 2000.

REGRESSO AO PARAÍSO

Quarenta impacientes anos aguardei pelo momento do regresso ao lugar da minha vida. Natural emoção envolveu este pequeno período da estadia.

Em viagem vertiginosa pela região leste da ilha, redescobri lugares vividos que me proporcionaram incontável alegria assim como inesperados reencontros com timorenses amigos. De Dili a Baucau pelo belíssimo Subão às montanhas de Ossú, Viqueque, Laga e aos meus lugares

de Lautém, Lospalos e Loré, acompanhei o percurso com um pequeno caderno de apontamentos onde fui registando a memória com o prazer de observar e reencontrar, formas que há muito os meus olhos não experimentavam.

De novo, a sensação de atmosferas cristalinas, montanhas de recortes inesperados e modulações de verdes fulgurantes, nascidos do vermelho terreno exuberante de vida e de um perfume que a memória não quis esquecer.

O essencial havia permanecido!

Desse grupo de primeiros pensamentos e desenvolvimentos já no atelier resultou este **CADERNO DE VIAGEM** que gostaria muito oferecer aos Amigos D. Basilio do Nascimento, Bispo de Baucau, e ao P.e Feliciano Garcês, pelo tão importante apoio que me prestaram nesta inesquecível viagem.

Manuel Casal Aguiar